

Cumprindo a periodicidade semestral regular, edita-se mais um número da revista *Páginas a&b*, o qual segue a linha editorial habitual, congregando temáticas diversificadas, do vasto campo da Ciência da Informação, e dando voz a autores do espaço luso-brasileiro, como é marca identitária da revista.

Não podemos deixar de assinalar, neste número da revista, um aspeto que já por outras vezes referimos – a fraca representatividade dos autores portugueses –, já que é algo que se vem notando ao longo dos anos, em contraste com a quantidade de artigos de autores brasileiros. Efetivamente, as submissões de artigos para avaliação revelam uma notória supremacia do Brasil no conjunto de textos que os autores enviam para a revista, revelando-se escassa a produção dos autores portugueses. Sendo *Páginas a&b* a única revista científica da área da Ciência da Informação (CI), que se publica em Portugal, e estando a mesma indexada em diversas bases de dados de prestígio internacional, muito nos surpreende o número diminuto de submissões de artigos de autores portugueses. *Páginas a&b* é um espaço privilegiado para a publicação na área de CI e está totalmente disponível para acolher os trabalhos que os autores queiram enviar.

Este número resulta da seleção feita pelos avaliadores, representando cerca de 60% dos trabalhos submetidos. O leque de temas é amplo e diverso, procurando ir ao encontro dos interesses de diferentes públicos. Temas teóricos, como o trabalho de Bezerra e Salcedo sobre a “epistemografia interativa” no campo da CI, em que se discute a participação dos utilizadores no processo de organização e representação da informação, convivem com outros que resultam de investigação mais aplicada, como sejam o texto de Nogueira, Gracioso, Silva e De Campli, sobre a análise dos resumos dedicados ao conceito de “linguagem”, apresentados no GT 01 do ENANCIB – *Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação*, e o de Silva, Tolare e Oliveira sobre os processos e sistemas em Organização do Conhecimento, baseado na análise dos verbetes da *ISKO Encyclopedia of Knowledge Organization*.

O relato de Terra sobre a introdução de metodologias inovadoras no ensino em CI, focando a aprendizagem no desenvolvimento de projetos, é uma temática muito inspiradora e um exemplo de como é possível inovar e assim motivar os estudantes. A prática pedagógica, em relação com o trabalho de investigação, é algo muito estimulante para desenvolver o conhecimento científico numa área que tem particular apetência pelo trabalho aplicado e com resultados de relevância social.

Segue-se um estudo de Rego e Freire também com óbvia implicação social, baseado na análise dos portais de transparência brasileiros no que toca “a realização da *accountability*

e a contratações emergenciais em resposta à COVID-19”, aspetos a que a CI também não deve ficar alheia.

O trabalho de Gonçalves, Maia e Perdigão, outro estudo que se foca em matérias relacionadas com a componente pedagógica da CI, incide sobre a temática da “gestão de documentos”, procurando perceber em que medida é que ela está representada nos *currricula* dos cursos de Arquivologia no Brasil.

A temática do texto de Graziano e Bizello não tem sido muito frequente em *Páginas a&b*. Trata-se da organização, acondicionamento e disponibilização de documentos fotográficos, na perspetiva da Diplomática, e desenvolve-se em torno de um caso de estudo, o do acervo da Fundação Fernando Henrique Cardoso, antigo presidente do Brasil.

Igualmente raro, ou mesmo singular, é o estudo de Sousa e Pinto, que se debruça sobre a “iconografia editorial”, defendendo as práticas nesta área como sendo um nicho de mercado para os bibliotecários, ou seja, um campo que tem sido pouco explorado, mas que pode constituir-se como uma mais-valia para o desempenho profissional de quem trabalha em bibliotecas.

O último artigo, de autoria de Oliveira e Castro, centra-se na vida profissional do bibliotecário, Edson Nery da Fonseca. Os autores usam como fontes de informação os jornais brasileiros que realçaram “acontecimentos profissionais do campo da Biblioteconomia” na vida deste bibliotecário e professor.

A revista fecha com uma recensão à obra de Carlos Lopes, intitulada *Como fazer citações e referências? : Guia prático da norma APA*, editada em 2021 pelo ISPA – Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida. Esta norma, usada muito frequentemente em ambientes académicos, é devidamente recenseada por Sanches, chamando a atenção para o seu valor no campo da comunicação científica, em que a referenciação bibliográfica é um elemento fundamental.

Esperando que mais este número de *Páginas a&b* seja do agrado dos leitores, despeço-me desejando boas férias e, como sempre, boas leituras!

Fernanda Ribeiro